

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A INTERDISCIPLINARIDADE**

**Alex Luiz Dagios; Eliane Aparecida Galvão dos Santos**

### **RESUMO**

O presente artigo visa discorrer a respeito da formação de professores e, especialmente a formação continuada de professores com a base na interdisciplinaridade entre os componentes curriculares desenvolvidos nas escolas de educação básica. A repercussão desse processo na prática docente, no sentido de analisar se os conhecimentos construídos nas reflexões teóricas estão incorporados na prática docente e nos processos de formação continuada. Este tendo por objetivo estimular os docentes em sua caminhada de formação, incluindo no seu currículo a aplicabilidade da interdisciplinaridade no intuito de tornar as aulas mais participativas e atraentes por parte dos alunos. Assim sendo, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Como contribuição, espera-se que essa discussão mobilize a se pensar a formação continuada de professores em um empenho mútuo e persistente entre os envolvidos para superar a forma fragmentada de como o ensino é desenvolvido nas escolas.

**Palavras-chave:** Currículo; Componentes Curriculares; Ensino; Aprendizagem.

**Eixo Temático:** Educação, Cultura e Comunicação.

### **1. INTRODUÇÃO**

O ponto de partida desse trabalho são as memórias, sonhos e as ideias de um professor que fusca na docência uma possibilidade de contribuir para a construção de um mundo melhor. De acordo com Freire (2007), o professor ao trabalhar com os educandos, precisa conhecê-los e desenvolver um trabalho coletivo, socialmente contextualizado; com o compromisso de auxiliá-los a construir e reconstruir conhecimentos e saberes, tendo a sensibilidade de valorizar o pluralismo cultural, respeitando cada aluno e suas peculiaridades. Para isto, implica em entender que os conteúdos não podem ser trabalhados de forma

compartimentada, isolada dos outros campos de saberes. O estudo tem por objetivo estimular os docentes em sua caminhada de formação, incluindo no seu currículo a aplicabilidade da interdisciplinaridade no intuito de tornar as aulas mais participativas e atraentes por parte dos alunos.

Nesse sentido, necessita-se de uma abordagem mais ampla na atual situação da educação no que tange à formação e formação continuada de professores para o exercício de sua profissão. Para tanto, torna-se necessário uma mudança a respeito da forma que se faz educação em nosso país.

Imbernón (2008) expõe que o programa geral para a educação de hoje e de amanhã, as quais destacam diretamente as condições que devem ser propiciadas através da política educativa, da organização das instituições e das práticas pedagógicas, não são propostas novas mas que precisam ser revistas e relidas.

Ressalta-se também a importância de professores dedicados, atualizados e inteirados com as problemáticas que nos norteiam como a educação ambiental tema este muito amplo e complexo, tornando-os aptos e preparados para trabalharem com a interdisciplinaridade, em um processo evolutivo na construção do conhecimento das futuras gerações que também vão querer levar uma vida tranquila e usufruir dos recursos naturais que o planeta terra tem para nos oferecer. Neste sentido, Karnal (2020, p.60), nos alerta que:

Que o risco e a dificuldade dessa forma de trabalho esta na manutenção de uma visão disciplinar sobre um tema abrangente, ao invés de superar barreiras dadas pelo modelo escolar, tenta-se unificar a partir dos fragmentos, como se a perfeita colagem de peça através das áreas do conhecimento pudesse responder à indignação e a proposta de trabalho.

Para isso é fundamental o entrosamento com os gestores e coordenadores para se desenvolver posturas e práticas que oportunizem ressaltar a importância de políticas educacionais voltadas para formação e formação continuada de professores que possam desenvolver conhecimentos através da interdisciplinaridade.

A escola tem um papel muito importante na formação e construção de conhecimentos das crianças, na busca de desconstruir as desigualdades e preconceitos criados pela sociedade a qual fizemos parte.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERDISCIPLINARIDADE

Como docente nos componentes curriculares de História e Geografia, venho observando a realidade escolar composta de alunos desestimulados e com uma visão de algo inútil para o seu dia a dia, o que vem a provocar em mim como educador a necessidade de mudar essa realidade.

O presente artigo tem como finalidade abordar temas muito complexos que é formação continua de professores e em um segundo momento, aborda-se a interdisciplinaridade, seus conceitos, aplicabilidade e importância de ser incluído no currículo escolar. Ferry (2004, P.54) comenta que: <sup>1</sup>“la formación consiste en encontrar formas para cumplir con ciertas tareas para ejercer um oficio, uma profesión, um trabajo, por ejemplo” Para isso o professor não deve simplesmente passar o conhecimento, mas ampliar sua responsabilidade perante o aluno, dando a ele condições para construir o conhecimento. Neste sentido, percebe-se que um dos maiores desafios para escola é a interdisciplinaridade, que conforme Morin (2000) trata-se de uma “ciência com consciência” e sua finalidade é compreender o mundo presente.

Quando falamos de formação de professores Garcia (1999) destaca como uma ação que destina à aquisição de saberes e de saber-fazer mais importante do que saber-ser. Garcia (1999) ainda destaca como conceitos de formação como: A formação ser entendida como uma função social de transmissão dos saberes, de saber-fazer ou do saber-ser. O conceito de formação é associado como um processo de desenvolvimento e estrutura da pessoa e o processo de formação como instituição, quando refere-se a estrutura organizacional que planifica e desenvolve as atividades de formação.

O autor também salienta que a formação deve ser para algo, formação social, transição para o conhecimento e saberes e deve ser exercido em benefício do sistema social, econômico e da cultura. Um processo de desenvolvimento da pessoa (GARCIA, 1999). Um processo de construção ao longo da vida educacional,

---

<sup>1</sup> Tradução nossa: A formação consiste em encontrar formas de cumprir determinadas tarefas para exercer uma profissão, um emprego, por exemplo.

que vem desde as incertezas da juventude, passando pela formação acadêmica e sua formação continuada.

Ferry (2004, p. 54) destaca que<sup>2</sup>:

Quando se habla de formación se habla de formación profesional, de ponerse en condiciones para ejercer prácticas profesionales. Este presupone, obviamente, muchas cosas: conocimientos, habilidades, cierta representación del trabajo a realizar, de la profesión que va a ejercerse, la concepción del rol que uno va a desempeñar. Esta dinámica de formación, esta dinámica de la búsqueda de la mejor forma es un desarrollo de la persona que va a estar orientado según los objetivos que uno busca y de acuerdo con su posición.

No processo de formação de professores Garcia (1999) distingue três tipos de formação: A autoformação, a qual o indivíduo participa de forma independente tendo controle dos seus objetivos; a heteroformação que é a formação de fora por especialistas, sem comprometer a personalidade do sujeito e a interformação que ocorre entre os futuros professores na construção do conhecimento.

A formação de professores vai muito além da aprendizagem didática e a prática de ensino, mas sim uma formação que produzimos em nós mesmos (GARCIA, 1999). Menciona que a auto formação é uma formação em que o indivíduo participa de forma independente e tendo sob o seu próprio controle os objetivos, os processos, os resultados da própria formação.

De acordo com essa abordagem, também se destaca que não devam ser conhecedores somente do conteúdo que tem de ensinar, mas sujeitos capazes de transformar esse conhecimento do conteúdo em conhecimento de como ensinar. Nesse sentido acrescento ainda para que ensinar? Já que o professor trabalha na formação do aluno, não só que o aluno aprenda as disciplinas, mas para que exerça sua cidadania, e o professor como formador deve estar sempre em processo de formação para acompanhar o processo evolutivo da humanidade e esse processo de formação deverá acontecer na graduação, pois as universidades se preocupam muito mais com a teoria e pesquisa do que com a prática propriamente dita.

---

<sup>2</sup> Tradução nossa: Quando falamos em formação, falamos em formação profissional, em colocar-se em condições de exercer a prática profissional obviamente, isso pressupõe muitas coisas: conhecimentos, habilidades, certa representação do trabalho a ser feito, da profissão a ser exercida, a concepção do papel que se vai desempenhar. Esta dinâmica de formação, esta dinâmica de busca de melhor forma é um desenvolvimento da pessoa que se orientará de acordo com os objetivos que busca e de acordo com sua posição.



Imbernón (2010) caracteriza o atual processo de formação de professores como cursos padronizados por especialistas, na qual caracteriza como estupidez formadora. Deixando de lado o que vem defendendo há algum tempo: Processo de pesquisa-ação, atitudes, projeto relacionados ao contexto, participação ativa dos professores, autonomia, heterodoxia didática, diversas identidades docentes, planos integrais, criatividade didática, etc.

Vejo como necessidade uma formação mais focada na prática onde os futuros professores tenham contato com os alunos desde o início da graduação, assim o acadêmico terá tempo de colocar em prática seus conhecimentos e habilidades e se corrigir com orientações de seus mestres. Tendo mais tempo para se aperfeiçoar, conhecer a realidade das escolas públicas e privadas, a realidade do bairro que compõem a comunidade escolar, criando assim o amor pela profissão de educador e quando sair da graduação, sair um professor mais confiante, reflexivo, apto para ensinar o aluno a pensar e aprender, dando sua contribuição para torna-lo um cidadão de bem.

Para que ocorra uma construção na formação dos docentes, deve haver um engajamento conjunto que englobe as políticas educacionais juntamente com as coordenadorias e professores. Como a educação é um assunto muito complexo não pode ser discutida de uma forma isolada.

Nesse sentido, Santos (2013, p. 96) salienta que:

Porém o que se observa atualmente é que cada dia, novas demandas são impostas aos professores, na tentativa de melhorar o desenvolvimento da educação brasileira, sem que eles, os principais interessados sejam ouvidos caracterizando cada vez mais a perda da autonomia docente. Essa realidade pode ser percebida na realidade da educação básica brasileira, à qual os professores são acumuladores de funções e não são consultados para um processo de formação por parte dos órgãos governamentais. Esses órgãos, muitas vezes para mostrar eficiência até organizam eventos formativos, mas na maioria das vezes essas formações não surtem efeitos na prática.

Imbernón (2008) também acrescenta dizendo que se focarmos nos professores, podemos perceber uma falta de delineação claras de suas funções, que implica a demanda de soluções dos problemas derivados do contexto social, o que coloca a educação no ponto de vista das críticas sociais e educativas.

Volto a salientar que o processo de formação deve ser efetivado de forma conjunta e não isolada, já que estamos tratando de formação não só de pessoas aptas a exercer a profissão de professores, mas pessoas capazes de trabalhar na construção da educação básica.

Remete-nos abordar a importância da formação continuada para os professores, no sentido de rever seus conceitos de trabalho, de comportamento e de ação frente as problemáticas e desafios do nosso dia a dia que está cada vez mais acelerado e concorrido. Imbernón (2010) nos remete a refletir sobre a formação continuada de professores quando cita que a formação continuada de requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências (não muda quem não quer, mudar ou não questiona aquilo que se pensa que já vai bem), uma organização nos cursos de formação de professores (respeito, liderança democrática), entre outros que de apoio à formação, e a aceitação de uma contextualização e de uma diversidade entre os professores que implicam maneiras de pensar e de agir.

Em um segundo momento, aborda-se a interdisciplinaridade, para tanto, opta-se por iniciar com um conceito dos autores Fazenda, Varella e Almeida (2013, p.153) no qual eles citam que “a inquietação dos pesquisadores que se dedicam a interdisciplinaridade converge desde o início da década de 1960 e amplia-se cada vez mais na compreensão dos paradoxos advindos da necessidade da busca de sentidos existenciais e ou intelectuais”. Até a década de 80 o número de pesquisas na temática da interdisciplinaridade era bem reduzido e pouco divulgado, e que a partir de 2000 a interdisciplinaridade deixou de ser uma questão periférica para tornar-se objetivo central dos discursos governamentais e legais. A interdisciplinar não é um termo recente, mas tomou uma maior proporção em abordagens e trabalhos realizados mais recentemente. Fazenda (2011) faz uma citação que na década de 1970 o CERI (Centro para Pesquisa e Inovação para do Ensino), já definia a interdisciplinaridade como uma interação entre duas ou mais disciplinas.

Fazenda, Varella e Almeida (2013) nos orienta que a interdisciplinaridade não deve ser encarada como uma ciência, mas sim uma forma de aprofundar o estudo e a compreensão de um assunto em mais de uma área do conhecimento, destacando

que uma área não é mais importante que a outra. Tratar a interdisciplinaridade no Brasil é um grande desafio e ao mesmo tempo complexo, pois depende de boas políticas de educação, currículo escolar e a formação e formação continuada de professores em todas as áreas do conhecimento. O empenho deve ser mútuo e persistente para superar a forma fragmentada da aprendizagem.

Na caminhada formativa dos professores a interdisciplinares deve ser abordado já na formação acadêmica, pois não podemos tratar a interdisciplinaridade como uma junção de disciplinas, ela é muito mais complexa (FAZENDA, 2011), define interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca diante de conhecimento e caberá pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde forma professores. Os futuros professores devem sair com sua formação com o enfoque e conhecimento sobre a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade com os alunos.

Fazendo uma analogia mais recente sobre a temática da interdisciplinaridade e a formação de professores (FOUREZ, 2001 apud FAZENDA, 2001), nos remete a duas ordens, uma ordem científica, que busca o saber das disciplinas a outra de ordem social que se funde aos saberes científicos com o social, político e econômico em uma formação interdisciplinar. Essa realidade deve ser trabalhada na formação de professores na teoria e posteriormente na prática, trazendo para dentro da escola a realidade social a qual estamos inseridos, associando com a realidade da comunidade escolar do aluno. Fazenda (2011), ainda ressalta que a interdisciplinaridade escolar visa favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes do aluno e sua integração. A interdisciplinaridade, além de superar a fragmentação dos assuntos, segundo Thiesen (2008) “será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar no ensino ou na pesquisa dos diversos objetos de estudo”.

. De acordo com Viçosa et al. (2018, p.84) aponta em seus estudos que “a interdisciplinaridade desponta como possibilidade de integrar disciplinas e contextualizar diferentes saberes, contribuindo no processo de aprendizagem dos educadores”. Assim destaco a importância de estudarmos assuntos contemporâneos a qual destaco a educação ambiental em uma forma conjunta e

não de uma forma fragmentada em disciplinas, proporcionando aos alunos uma nova forma de estudos e de pesquisa, o que vem a contribuir na formação de alunos mais críticos e empenhados em desenvolver soluções para amenizar ou solucionar problemas relacionados ao meio ambiente.

Fazenda (2011) define como conceito de interdisciplinaridade como “questão de atitude, surge a preocupação de verificar sua utilidade, valor e aplicabilidade, com a finalidade de estabelecer uma articulação entre o universo epistemológico e o universo pedagógico da interdisciplinaridade”.

Neste sentido, a implantação da interdisciplinaridade torna-se um requisito imprescindível para a conceitualização que cito como exemplo a educação ambiental e de sua missão, a qual implica um giro revolucionário para a própria concepção global do ensino. O que não consiste em extinguir disciplinas, mas de mudar a forma de trabalha-las, incluindo temas atuais inter-relacionando com o passado histórico. Já Gibbons, 1997 apud THIESEN ressalta que a interdisciplinaridade é um modelo de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, caminhando para novo sistema de produção. Para isso Fazenda (2011, p.60) complementa que “O conhecimento interdisciplinar, ao contrário, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades”.

Saliento a importância da escola juntamente com toda sua equipe diretiva estar engajada nesse processo de interdisciplinaridade, trabalhando com os professores e coordenadores na elaboração de currículos que abordem os diversos temas transversais, destaco aqui a inclusão da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), com suas 169 metas criada pela ONU e assinada por 193 países membros, destacar também a educação ambiental Currie (2012) enfatiza que as crianças de hoje precisam desenvolver atitudes básicas durante sua permanência na escola, para poder contribuir amanhã na melhoria de nossas aldeias globais, como adultos, cidadãos plenos do mundo. A escola tem um



papel muito importante na formação e construção de conhecimentos das crianças, na busca de desconstruir as desigualdades e preconceitos criados pela sociedade a qual fizemos parte. Assim Imbernón (2008, p.50) define que a ilustração dos seres humanos precisa ser feita a partir dos problemas do presente.

Também ressalto a importância de professores dedicados, atualizados e inteirados com as problemáticas sociais, tornando-os aptos e preparados para trabalharem com a interdisciplinaridade, em um processo evolutivo na construção do conhecimento das futuras gerações que também vão querer levar uma vida tranquila e usufruir dos recursos naturais que o planeta terra tem para nos oferecer. Para isso ressalto a importância de políticas educacionais voltadas para formação e formação continuada de professores.

Observa-se na atual conjuntura contemporânea que vivemos a grande importância da formação e formação continuada de professores para compreender a situação em que vivemos. Estamos vivendo em um mundo muito acelerado e as transformações acontecem muito rápido e o professor precisa acompanhar essa evolução.

De acordo com Karnal (2020 p.49), “hoje, tudo muda a toda hora, tornando difícil a sobrevivência dos homens que constituem hábitos”. O professor como um formador não pode se deter e a se limitar a um conceito por sua vida profissional, deve estar sempre se atualizando e inserido no mundo global, até porque o mercado de trabalho está cada vez mais exigente em contratar pessoas capacitadas que façam a diferença para um público que também está exigente. As escolas devem seguir a tendência do mercado global, incorporando a tecnologia cada vez mais no dia a dia das escolas e a profissão de professor como qualquer outra profissão deve estar acompanhando essa evolução que tende para uma educação aberta onde o professor tradicional passa a ser um mediador na construção da aprendizagem do aluno. Caso contrário o professor tradicional corre o risco de estar saindo do mercado de trabalho.

Nesses anos atuando como docente na rede pública e privada vejo nas atuais escolas com uma certa indignação na forma como estão conduzindo o processo de formação dos alunos para encarar a competitividade do mundo cada vez mais

globalizado e conectado, a qual o Brasil está inserido mas está perdendo espaço, pois nossa educação está em débito em se tratando de cenário econômico e social mundial. Com currículos e didáticas pedagógicas monologas e sem perspectivas por parte dos professores e alunos, volto a salientar com muita relevância uma migração voltada para a interdisciplinaridade com práticas dialógicas, que começa com mudanças de atitude e comportamento entre os protagonistas vigentes na educação. Esse processo depende muito da dedicação, interesse, união e formação por parte dos professores, já que serão eles que trabalham na linha de frente com o aluno.

Diretamente na prática, na busca de transcender esse modelo de educar. Fazenda (2001) pressupõe uma exigência de reformulação da educação e, conseqüentemente, da estrutura ou do sistema educacional, restando analisar os impasses então daí advindos.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através do método de abordagem qualitativa do tipo bibliográfico. O qual foi realizado uma análise do conteúdo das referências elencando de acordo com o método da pesquisa bibliográfica, onde o autor Gil (2002, p.44) destaca que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Gil (2002, p.55) ainda salienta que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

O levantamento do material a ser usado no trabalho foi cuidadosamente selecionado e catalogado focado em autores com referências no assunto de formação, formação continuada de professores e a interdisciplinaridade a ser trabalhado em sala de aula para tornar as aulas mais atrativas por parte dos alunos e ao mesmo tempo trabalhar com assuntos pertinentes no nosso dia a dia à qual cito a questão da educação ambiental. Além de referências bibliográficas, foram utilizadas referências informativas, publicações periódicas como revistas universitárias e artigos retirados do *Google Acadêmico*.

Através da leitura foi catalogado e destacado o que se achou mais relevando para abordar e instigar sobre o tema que é a formação e formação continuada de professores e a interdisciplinaridade. Todo trabalho para surtir efeito, seja na escola ou nos meios de comunicação tem que ter o enfoque educativo, situando e englobando a pessoa no contexto crítico a qual está inserida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste pressuposto reafirmo a necessidade da formação continuada, que venha contemplar as temáticas que realmente agregam protagonismo aos atores principais que são os alunos. Para isso além de políticas pedagógicas por parte do governo, a comissão diretiva, coordenação e docentes devem promover encontros e reuniões a qual venha contribuir através do diálogo colaborativo a inclusão da interdisciplinaridade e a auto formação do professor no que tange a aplicabilidade de suas propostas de trabalho perante os seus alunos.

Tal como Japiassu (2011) afirma que nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza, ele nos convida a não termos uma vida parasitária, para isso é necessário não nos fecharmos em verdades acabadas e absolutas, então nosso respeito aos conceitos, pesquisas e práticas. Essa atitude interdisciplinar nos conduzirá à liberdade da incerteza e insegurança que buscará portos racionais banhados de irracionalidades. Frente a um final conclusivo dessa pesquisa bibliográfica, que nos remete a instigar ainda mais a temática de formação, a formação continuada e o uso da interdisciplinaridade como recurso para evitar a fragmentação dos componentes curriculares e melhorar a compreensão da realidade à qual pertencemos.

Esses estudos foram pautados no nosso dia a dia, levando em conta do retrocesso histórico, que nos remete a um antes, passando por um recomeço, e uma continuidade na formação de professores na busca por uma construção formativa dos alunos, através de uma abordagem interdisciplinar, exigindo do docente um aprofundamento do seu campo específico de conhecimento, da sua disciplina escolar, e ao mesmo tempo de um trabalho metodológico em conjunto.

Para os professores é uma grande responsabilidade e ao mesmo tempo desafiador, porque passa por ele o professor, os futuros administradores do planeta terra, mudando seus hábitos de vida para uma vida mais sustentável na busca de garantir a permanência da raça humana na terra. É possível criar essa consciência ecológica e conter a crise ambiental atual e modificar as relações que os homens estabeleceram como o meio ambiente. Acreditando assim que só a educação pode salvar o mundo e superar a exclusão social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, J.D. **História, Espaço, Geografia: Diálogos interdisciplinares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2 Ed. São Paulo: Cortez 2008.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino Brasileiro**. 6 Ed. São Paulo, SP. Loyola. 2011.
- FAZENDA, I. C. A.; VARELLA, A.M. R. S.; OLIVEIRA ALMEIDA, T. T. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. **Revista e-curriculum**, v. 11, n. 3, p. 847-862, 2013.
- FERRY, G. **Pedagogia de la formacion**, Buenos Aires: Uba. FFYL. Ediciones Novidade Educativas, 2004.
- FOLMER, V. et al. Desafio da formação continuada em abordagens acerca do meio ambiente em uma perspectiva interdisciplinar. **Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**. ISSN 2179-0094., n. 12, p. 83-102, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 36ª Edição.
- GARCIA, C.M. **Formação de Professores Para Uma Mudança Educativa**. Porto Editora, 1999.
- IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato**. Artmed. 2008.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Artmed. 2010.





JAPIASSU, Hilton. Ciências: questões impertinentes. **São Paulo: Ed. Ideias & Letras**, 2011.

KURRIE, C. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade Na Prática**. 12 Ed – Campinas, SP: Papirus 2012.

KARNAL, L. **História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas**. 6 Ed – São Paulo: Contexto, 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

PINSKY, C. B. **Novos Temas Nas Aulas de História**. 2. Ed. São Paulo, Contexto, 2018.

SANTOS, E. A. G. A dinâmica de ações extensionistas na formação continuada de professores municipais de Santa Maria: A tessitura de processos formativos. 2013.

THIESEN, J. S. **Revista Brasileira de Educação**. V.13. n 39. 2008.